

AFETOS E ATRAVESSAMENTOS DE SER *BICHA* DENTRO DA COMUNIDADE GAY

Lucas Eugênio de lima Borsato (PIBIC/CNPq/UEM). E-mail: ra125038@uem.br.
Eliane Rose Maio (Orientadora). E-mail: ermaio@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia Social, Relações Interpessoais/Papéis e Estruturas Sociais/Indivíduo.

Palavras-chave: Homofobia; Masculinidades; Homossexualidades.

RESUMO

Este estudo investiga os afetos e atravessamentos vividos por homens homossexuais afeminados na cidade de Maringá, com foco na influência da masculinidade hegemônica dentro e fora da comunidade gay. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, envolveu entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo com nove participantes entre 18 e 35 anos. A análise dos dados revelou que homens gays afeminados – *bichas* – enfrentam estigmatização e exclusão tanto na sociedade em geral quanto na comunidade gay, a qual normas estéticas e comportamentais impõem uma hierarquia de masculinidades. A homossexualidade masculina revelou-se repleta de dualidades e conflitos internos que podem gerar adoecimento mental e físico bem como servir de base para violência e preconceito. A conclusão destaca a urgência de promover a inclusão e o respeito às orientações sexuais diversas, para construir um ambiente social mais acolhedor e justo.

INTRODUÇÃO

A masculinidade hegemônica se estrutura pela exclusão e inferiorização de outras formas de masculinidade, estabelecendo-se como um padrão normativo que afeta tanto heterossexuais quanto homossexuais. No caso dos homens gays, essa masculinidade opera de forma particularmente insidiosa, confinando os afeminados a uma posição subalterna em uma hierarquia viril dominada por valores heteronormativos (Zanello, 2018). Conforme o ideal hegemônico de masculinidade se consolida, ele se define pela oposição a um conjunto de "outros" cuja masculinidade é desvalorizada. Kimmel (1998) observa que a masculinidade

hegemônica se constrói pela exclusão e inferiorização desses "outros", estabelecendo-se como o padrão contra o qual todas as expressões masculinas são avaliadas. Essa masculinidade não é apenas um conjunto de atitudes, mas um imperativo social que define o sucesso na identidade de gênero (Kimmel, 1998).

No contexto dos homens gays, essa dinâmica se manifesta de forma complexa. A "casa dos homens", conceito simbólico que representa o espaço dominado por valores heteronormativos, não exclui totalmente os gays, mas os confinam a um espaço periférico, marcado pela subordinação. Nesse espaço, os homens gays heteronormativos ditam os padrões do que é desejável e aceitável (Macrae, 2018; Trevisan, 2018). A validação de sua virilidade, para os gays afeminados, muitas vezes depende da aceitação por parte desses homens, sendo heterossexuais ou não, que encarnam o ideal hegemônico (Zanello, 2018).

Essa exploração, portanto, analisa a construção social das virilidades no Brasil, destacando a intersecção entre raça, poder, gênero e orientação sexual. A avaliação se concentra na maneira como a masculinidade hegemônica impõe uma hierarquia de virilidade, marginalizando aqueles que se desviam do ideal normativo e gerando tensões que afetam profundamente as vidas dos homens gays afeminados.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é qualitativa e exploratória, caracterizada como um estudo de casos múltiplos, focada em investigar afetos e atravessamentos vividos por homens homossexuais afeminados em Maringá. A seleção dos participantes, nove homens autodeclarados afeminados com idades entre 18 e 35 anos, foi realizada por meio de um formulário *on-line*, seguindo a ordem de inscrição.

A coleta de dados ocorreu em duas fases. A primeira fase consistiu em entrevistas semiestruturadas individuais realizadas com um questionário desenvolvido para guiar as conversas. A segunda fase envolveu uma entrevista em grupo *on-line*, adotando um formato mais aberto, que promoveu discussões entre os participantes sobre os temas identificados nas entrevistas individuais. Essa técnica possibilitou contrastar e complementar as informações, validando as análises preliminares.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas principais. Primeiramente, foi aplicada a Análise Temática, para identificar e categorizar os principais temas emergentes das entrevistas. Na segunda etapa, a Análise Crítica do Discurso foi utilizada para examinar como os discursos dos participantes refletem e são moldados por ideologias, relações de poder e normas sociais mais amplas.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob o nº da CAEE:

79771124.3.0000.010, garantindo a adesão aos princípios éticos de respeito, beneficência e justiça. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando a confidencialidade das informações fornecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam as múltiplas formas de marginalização e estigmatização enfrentadas por homens homossexuais afeminados, tanto em contextos públicos quanto privados. As entrevistas revelaram que a representação desses indivíduos na mídia e na sociedade é, em grande parte, estereotipada e negativa, retratando-os como caricatos, barraqueiros e promíscuos. Essa representação tem impactos profundos, contribuindo para a desvalorização e falta de seriedade com que são tratados em ambientes sociais, acadêmicos e profissionais. A figura do gay afeminado, por carregar uma homossexualidade visível, torna-se alvo preferencial de ataques homofóbicos, tanto de estranhos quanto de amigos e familiares próximos, que muitas vezes perpetuam a homofobia de maneira evidente e direta (Trevisan, 2018; Silva & França, 2019).

Dentro da própria comunidade gay, existem normas internas que estabelecem uma hierarquia baseada no grau de afeminação, na qual se cria uma régua que dita quem é mais ou menos afeminado. Isso, por sua vez, exacerba a pressão para que gays afeminados se conformem a padrões estéticos e sociais que combinam expectativas tanto de homens héteronormativos quanto de mulheres. Esses padrões duplos intensificam a sensação de não pertencimento experimentada por muitos gays afeminados, que se veem numa posição ambígua, não sendo reconhecidos nem como homens completos, nem como mulheres completas.

O estudo também abordou a questão da "prateleira do amor" nas relações entre homens homossexuais, que estabelece uma hierarquia ou valorização diferenciada parece existir. Apoiado nas discussões de Zanello (2018) constata-se uma lógica de poder que perpassa todas as esferas da vida social, existe uma régua invisível, mas implacável, que mede o valor de cada indivíduo de acordo com sua conformidade a normas masculinas heterossexualizadas. Isso reflete uma complexa dinâmica interna à comunidade, a qual os homens afeminados são muitas vezes posicionados em um patamar inferior. Ademais, foi discutido, mas não confirmado de forma consistente, um possível alinhamento ou cumplicidade entre homens gays afeminados e aqueles que aderem à masculinidade hegemônica. No entanto, a investigação sugere que essa cumplicidade, quando existe, tende a se manifestar mais entre homens que compartilham valores ligados à masculinidade dominante,

independentemente de sua orientação sexual, excluindo assim os homossexuais afeminados.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo confirmam a existência de estigmas persistentes e desafios sociais enfrentados por homens homossexuais afeminados, tanto na sociedade em geral quanto dentro da própria comunidade gay. A pesquisa evidencia como a representação estereotipada, a homofobia internalizada e as pressões para conformidade a padrões de masculinidade afetam profundamente as experiências desses indivíduos. Tais achados sublinham a necessidade de estratégias que promovam a inclusão e o respeito à diversidade de expressões de gênero, contribuindo para a construção de um ambiente social mais acolhedor e justo para todos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da bolsa PIBIC do CNPq, e agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Rose Maio, pelo valioso apoio e orientação ao longo deste caminho. Também agradeço ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá pelo suporte institucional. Sou profundamente grato aos participantes do estudo, cuja generosidade em compartilhar suas experiências foi fundamental para a realização desta investigação.

REFERÊNCIAS

KIMMEL, M. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 4, n. 9, p. 103-117, 1998.

MACRAE, Edward. Os respeitáveis militantes e as bichas loucas. In: QUEIROZ, Renato da Silva. **Caminhos cruzados: linguagem, antropologia e ciências naturais**. Salvador: Editora UFBA, p. 99-111, 2018.

SILVA, Sergio Gomes da; FRANÇA, Alexandre Nabor. Vidas Precárias: a Performatividade na Constituição das Violências Fóbicas em Gêneros e Sexualidades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 146-160, 2019.



TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 5. ed. São Paulo: Record, 2018.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: Cultura e processos de subjetivação. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 301 p. v. 1. ISBN 978-85-473-1028-8.